

# O Pulso - Conto Em Três Vidas

Tom: C  
Intro: E C Am E

E  
Você me acorda,  
C  
Mesmo quando eu não dormia,  
Am E  
Odisseias desenrolando aos pés do meu colchão.  
E C  
A tua voz, invadindo minha insonia  
Am E  
Despertando para as estrelas que habitam o meu coração.  
E C  
Mas me ergo, mesmo com o corpo cansado  
Am E  
De sentir o ondular das marés.  
E C  
Cada nota sua traz um cheiro, um clichê, uma lágrima  
Am E  
Um sonho e toda a certeza.  
E C  
Que sabem os deuses, de onde vem, talvez remonte.  
Am E  
Sinto o sopro do teu ar, do teu ar.  
E C  
Há quantas eras meu ventre, espera ter-te de volta.  
Am E  
A verdade suprema, a verdade suprema.  
E  
Veja só o azul dos teus olhos  
C  
São tão iguais ao Egeo,  
Am  
São mais verdes se vistos ao sol,  
E  
Simples e profundo.  
E  
Cada fibra minha tem seu nome  
C Am E  
E isso burrada nenhuma consegue apagar.

E C  
Se eu conseguisse desligar, minha censura  
Am  
Quem sabe agente, de repente não podia  
E  
Subir de novo ao Thor,  
E  
Girar no fluxo da terra,  
C Am  
Romper as frases ditas, os golpes desferidos  
E  
Um dia agente vai voltar,  
E  
Na quele mesmo altar,  
C Am E  
Conjurar novamente o que não conseguimos desconjurar.  
E C  
Se te bater não adiantou, se tudo aquilo ainda está aqui  
Am E  
Numa canção longa demais pra você cantar.  
E C  
Mesmo entre prédios e falta de sutileza  
Am E  
Mesmo por culpa do que nunca existiu  
E C  
Ainda sou deusa, com a lua em meu corpo  
Am E  
Refletindo-te, iluminando a distância.  
E C  
Se tudo é relativo, Einstein conheceu-nos  
Am E  
Antes, hoje, sempre, amo-te como em Atlantis.  
E  
Avalon ainda esta lá  
C Am  
Imemoral, como os ciclos da lua  
E  
Tua alma Intrínseca a minha  
E  
Tão entrelaçada que una.

## Acordes

